

Guimarães, 9 de Agosto de 1976

Elaborada @ Ofício
13.8.76
Lepes

Exm^o. Senhor
Reitor da Universidade do Minho
B R A G A

Senhor Reitor

Tomou V.Ex^ã. uma posição pública quanto à instalação definitiva dos Cursos de Tecnologia da mesma Universidade, em entre vista concedida há dias ao Jornal O Comércio do Porto.

Para quem tomou posse em Fevereiro de 1974 da respectiva reitoria; da presidência da sua comissão instaladora, e não fez objecções, aceitou incondicional e tácitamente o desempenho da missão que acabava de lhe ser confiada e das demais instruções que posteriormente lhe fossem dadas pelos seus superiores hierárquicos, para levar a bom termo a instalação da Universidade do Minho, dentro do cor recto espírito em que foi criada.

Aceitou portanto V.Ex^ã. o cumprimento honesto duma missão e não a função de discutí-la.

Seguiu-se o despacho nº. 497/75 de 5/12/75, que desde logo referiu que se tornava indispensável definir a localização das instalações definitivas da Universidade, acrescentando que o mesmo vinha resolver definitivamente o problema quanto à localização dos cursos de Tecnologia (Engenharia) da Universidade do Minho, determi nando a sua implantação definitiva no concelho de Guimarães.

A opção do Governo está claramente apresentada com razões convincentes, como se pode ler no intróito do respectivo despacho nº. 497/75 de 5/12/75, destacando-se, entre outras argumentações, na sua parte final:

"NA REALIDADE, EM RELAÇÃO AOS DOIS CONCELHOS CONSIDERADOS (GUIMARÃES E BRAGA), E NO DE GUIMARÃES, ONDE HÁ NITIDAMENTE MAIOR CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL, CUJA REESTRUTURAÇÃO É RECONHECIDA COMO URGENTE E QUE FORTEMENTE BENEFICIARIA DA PRESENÇA DOS CURSOS DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO"

E mais adiante:

"A PREOCUPAÇÃO DA SALVAGUARDA DOS INTERESSES REGIONAIS E LOCAIS NA MEDIDA EM QUE CONTRIBUAM PARA O INTERESSE DO PAIS, CONDUZEM O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, APÓS CONSULTA DO CONSELHO DE MINISTROS, A DETERMINAR QUE: (SEGUEM-SE OS 5 PONTOS DO DESPACHO), NOS QUAIS SE DA COMPETÊNCIA A CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES, PARA QUE JUNTO DE V.Ex^ã., NA QUALIDADE DE REITOR DA UNIVERSIDADE E PRESIDENTE DA SUA COMISSÃO INSTALADORA, PROCEDESSE AOS CONTACTOS NECESSARIOS PARA PROPOR SOLUÇÕES PARA EFECTIVAÇÃO DESTE DESPACHO, QUER QUANTO AOS FUNCIONAMENTOS PROVISÓRIO E DEFINITIVO NO CONCELHO DE GUIMARÃES DOS CURSOS DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO"

V.Ex^ã. acatou muito normalmente esta decisão, como funcionário público que é, o que está correcto.

Como sequência lógica e natural dos factos, em 16 de Março de 1976 e para desfazer dúvidas de interpretação, Sua Excelência o Ministro da Educação e Investigação Científica, emite novo despacho nº. 61/76, como complemento do anterior nº. 497/75.

.../...

.../...

Em face do exposto e da entrevista concedida por V.Ex^{sa}., farei os seguintes comentários, pela ordem das afirmações proferidas.

Há relativamente poucos dias, observei na vizinha Espanha, aqui bem perto, Em Porrino e Vigo, a construção simultânea de instalações universitárias. Sabendo-se que estas duas localidades pertencem à província de Pontevedra, que também tem estudos universitários, e sabendo-se a diminuta distância entre si, menor que entre Guimarães e Braga, que grande lição certos portugueses progressistas e socialistas ali poderiam ir colher, meditar no exemplo, e se possível emitá-lo!

Não os preocupa, o saberem quantas instalações, polos, concentrações, universidades, localizações, "campus" e não sei que mais.

Preocupa-os, sim, o progresso, o desenvolvimento industrial onde ele se justifica, o bem estar de todos, a elevação do nível de todos. Esta a grande diferença que nos separa do Povo vizinho.

Enquanto em Portugal se continuarem a resolver os problemas por influências políticas, por compadrios, nos gabinetes, e não à luz verdadeira das realidades nacionais, cada vez mais nos atrasamos.

Veja-se este exemplo da Espanha e aproveite-se a lição.

E concerteza que não querem saber da circulação dos alunos e professores entre os diversos estabelecimentos, e concerteza que os docentes não serão permanentes viajantes.

Mas, porque V.Ex^{sa}. se preocupa com esta possível posição do corpo docente da Universidade do Minho, eu pergunto:

Um professor que faz parte dessa Comissão Instaladora, aí em Braga, onde por certo se desloca por esse motivo, que reside em Guimarães, que dá aulas em Guimarães, que dá explicações em Guimarães e que ainda tem tempo para muito recentemente também escrever para os jornais em tomada de posição actual (coincidente com V.Ex^{sa}.) sobre a instalação dos Cursos de Tecnologia em Guimarães da Universidade do Minho, tem tempo para tudo isto em acumulação de rendimentos, será um permanente viajante?

A bipolarização é necessária, pois só desse modo é possível levar o ensino a todo o Povo Trabalhador. Há que polarizar o mais urgente possível todo o ensino em Portugal, ou então seria a negação na Revolução Portuguesa, que se fez para o Povo e só o Povo deve servir em todos os seus objectivos, que terá que prioritariamente incidir sobre o ENSINO E A EDUCAÇÃO.

Ou será que certos senhores agitaram o argumento "POVO" e após alcançados os seus objectivos, de socialismo passam a COMODISMO?

Afirma V.Ex^{sa}. que a Comissão Instaladora da Universidade do Minho, SEMPRE ENTENDEU, POR UNANIMIDADE, que as instalações definitivas da Universidade do Minho deviam ser do tipo concentrado.

Se sempre assim foi, porque vinham a Guimarães ver terrenos, porque vinham a Guimarães tomar parte em reuniões, etc., quando pelos vistos actuavam duma maneira e pensavam doutra? Que coerência é esta?

Não me digam que cumpriam ordens, porque se assim é, porque não cumprem as restantes?

Os despachos ministeriais, são dados, após consulta do Conselho de Ministros. Em que posição colocaram V.Ex^{sa}., o Governo e os seus Ministros? Com este acto de rebeldia; como personalidades responsáveis, que exemplo deram ao comum do cidadão português, desrespeitando as leis? Como se pode responsabilizar qualquer português, que não cumpra a lei, em face desse exemplo?

.../...

.../...

Mas o curioso e que não surpreende o cidadão vimaranense, é que sempre as leis, despachos ou decretos governamentais deste País e sempre que está em causa a Região de Guimarães, raramente são cumpridos.

E daí não nos surpreender que V.Ex^{as}. também tenham tomado uma posição coincidente com essa prática, embora talvez inconsciente, por possivelmente desconhecarem outros casos antigos e recentes.

Mas isso são outras histórias que um dia talvez se contem todas juntas.

Como explicar também, Senhor Reitor, o aguardar o expirar do VI Governo; para mesmo "às portas da morte" lhe ser apresentada a demissão da Comissão Instaladora da Universidade do Minho? Porquê só nessa altura, quando afinal a mesma SEMPRE ENTENDEU, POR UNANIMIDADE, que tudo estava errado em relação ao seu pensamento? Porque esperaram tanto tempo? Tão contrariados, unânimes?

V.Ex^{as}. não deveriam ter tido a oportunidade de se demitirem.

V.Ex^{as}. deveriam ter sido pura e simplesmente demitidos porque desautorizaram um Ministro e um Conselho de Ministros.

V.Ex^{as}. deveriam ter sido alvo dum processo disciplinar por tal motivo.

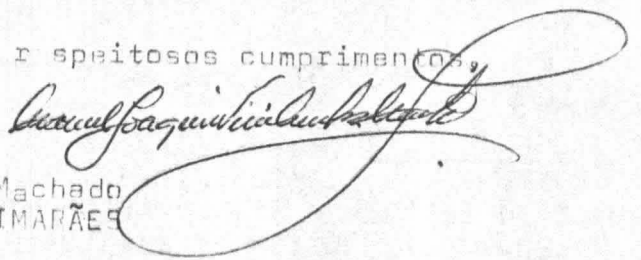
O Senhor Presidente da Republica, General António dos Santos Ramalho Eanes, foi um ou dois dias antes da sua posse imediatamente alertado para a manobra que se preparava.

Está nas suas mãos, na sua verticalidade, na sua isenção, na sua honrada intenção de servir "TODO O POVO PORTUGUES" a denúncia do que se preparava.

Dentro do meu hábito correcto de proceder, lealmente informo V.Ex^a. que a cópia desta carta será enviada a Sua Excelência O Presidente da Republica, Ao Senhor Primeiro Ministro, Doutor Mário Soares e ao Senhor Ministro da Educação e Investigação Científica.

A resposta de V.Ex^a. será igualmente enviada às mesmas autoridades.

Apresento a V.Ex^a. os meus respeitosos cumprimentos,



De: Manuel Joaquim Vieira da Cunha Machado
Bouça do Pinheiro-Fermentões-GUIMARÃES

18
?
?
18
3